

nove genótipos [Híbrido EC-2-O, IAC-273, Itaquiraí, F₁ (Marília x Roxo Australiano), MSC (Marília Seleção Cerrado), Porto Rico, Redondão, F₁ (Roxo Fiji x Marília) e Vermelho] e três níveis de adubação potássica (0, 1005 e 2010 Kg de K₂O/ha), em quatro repetições com nove plantas por parcela e uma área total de 0,8 hectare e 1.454 plantas por hectare. As avaliações do número e diâmetro de lesões foram realizadas nas seguintes épocas: 27/02/2002, 20/03/2002 e 10/02/2002. O MSC foi o mais suscetível enquanto que o híbrido F₁ (Roxo Fiji x Marília) foi o mais tolerante. A época de avaliação não influenciou no número e no diâmetro das lesões.

364

PRATA CAPRICHOSA: CULTIVAR DE BANANEIRA RESISTENTE À SIGATOKA-NEGRA E AO MAL-DO-PANAMÁ. PEREIRA, J. C. R.¹; GASPAROTTO, L.¹; PEREIRA, M. C. N.¹; CORDEIRO, Z. J. M.²; MATOS, A. P. de² & SILVA, S. de O. e² (¹Embrapa Amazônia Ocidental & ²Embrapa Mandioca e Fruticultura E-mail: gasparot@cpaa.embrapa.br) Prata Caprichosa: a banana cultivar resistant to black sigatoka and panama disease.

A bananicultura é uma das atividades mais relevantes para o agronegócio no Amazonas onde o consumo per capita é de 60 kg/ano. A partir de 1998, após a introdução da sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*), doença que induz perdas de até 100% na produção de bananeiras do subgrupo Prata, a Embrapa Amazônia Ocidental vem desenvolvendo trabalhos para obtenção de bananeiras produtivas e resistentes à sigatoka-negra. Dentre os genótipos avaliados, a cv. Prata Caprichosa (AAAB), por apresentar, no florescimento, pelo menos 12,7 folhas viáveis e até 2,7% de severidade na folha n.^o 10, apresenta altos níveis de resistência à sigatoka-negra. Plantas da Prata Caprichosa foram inicialmente avaliadas individualmente e depois por avaliação clonal por três ciclos de seleção com relação à resistência ao mal-do-Panamá (*Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense*, raça 1). Após três ciclos de seleção, obtiveram-se 12 populações de Prata Caprichosa também resistentes ao mal-do-Panamá. Além de resistir à sigatoka-negra e ao mal-do-Panamá, a Prata Caprichosa apresenta alta resistência ao despencamento, alta palatabilidade e elevado rendimento agrônomico.

365

REAÇÃO DE CULTIVARES DE SOJA QUANTO À SEVERIDADE DE MANCHAS FOLIARES E A INCIDÊNCIA DE MOSAICO COMUM DA SOJA, EM DIFERENTES LOCALIDADES. POLIZEL, A. C.; HAMAWAKI, O. T. & JULIATTI, F. CÉZAR (ICIAG/UFU E-mail: anal.polizel@bol.com.br) Reaction of soybean cultivars to severity of leaf spot diseases and to incidence of common mosaic viruses, in different localities.

Este trabalho tem como objetivo avaliar cultivares de soja quanto à resistência a oídio, míldio, mancha olho-de-rã, septoriose e mosaico comum da soja. O ensaio foi conduzido em São Gotardo, Uberaba e Uberlândia, utilizando delineamento de blocos casualizados, com 20 tratamentos, compostos por quatro repetições. Quinzenalmente, avaliou-se a severidade de sintomas de manchas foliares. Em relação ao Mosaico Comum, a avaliação foi feita com base na incidência da doença. Em relação a oídio (*Microsphaera diffusa*), em Uberlândia as cultivares Emgopa 313, Jataí, Paraíso, Emgopa 314, Emgopa 316, Santa Cruz e Msoy 8411 apresentaram uma reação de resistência, Msoy 6101, Bela Vista e Crixás foram susceptíveis. Para Uberaba, somente os genótipos Paraíso e Msoy 8411 apresentaram uma reação de resistência. Quanto ao míldio (*Peronospora manshurica*), em Uberlândia as cultivares Chapadões, Crixás, Paraíso e Mineiros mostraram-se resistentes e Bela Vista susceptível. Em Uberaba, o genótipo Paraíso foi resistente enquanto que as cultivares Msoy 8800 e Emgopa 316 foram susceptíveis. Para septoriose (*Septoria*

glycines), em São Gotardo, as cultivares Msoy 8411, Emgopa 314, Emgopa 315 apresentaram reação de resistência enquanto Emgopa 302 apresentou suscetibilidade. Em Uberlândia as cultivares Emgopa 313, Paraíso, Emgopa 314, Emgopa 315, Luziânia, Santa Cruz e Goiatuba foram resistentes enquanto Msoy 6101 e Emgopa 302 foram susceptíveis. Quanto a mancha olho-de-rã (*Cercospora sojina*), em São Gotardo a cultivar Jataí mostrou-se resistente e Msoy 6101, Bela Vista e Emgopa 302 foram susceptíveis. Em Uberaba, os genótipos Emgopa 302, Jataí, Paraíso, Msoy 8411 e Chapadões foram resistentes, Emgopa 316, Msoy 6101 e Ipameri foram susceptíveis. Em relação ao mosaico comum da soja, em São Gotardo, os genótipos Santa Cruz, Jataí, Caiapônia, Mineiros e Msoy 8411 foram resistentes enquanto Emgopa 302 e Luziânia mostraram reação de suscetibilidade.

366

REAÇÃO DE CULTIVARES DE SOJA QUANTO À SEVERIDADE DE MANCHAS FOLIARES E À INCIDÊNCIA DE MOSAICO COMUM, EM DUAS ÉPOCAS DE SEMEADURA. CARDOSO, M. F. G.; JULIATTI, F. CÉZAR; POLIZEL, A. C.; HAMAWAKI, O. T. & SHIGIHARA, D. (ICIAG/UFU E-mail: juliatti@ufu.br) Reaction of soybean cultivars to severity of leaf spot diseases and to incidence of common mosaic viruses at two times of sowing.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar cultivares de soja quanto à resistência as doenças: míldio, septoriose, mancha olho-de-rã, oídio e mosaico comum da soja. O ensaio foi conduzido na Fazenda Capim Branco, Uberlândia – MG, utilizando delineamento de blocos casualizados, com esquema fatorial 20 x 2, correspondente a cultivares e épocas de plantio, respectivamente. Quinzenalmente, avaliou-se a severidade de sintomas de manchas foliares, sob epidemia de ocorrência natural. Em relação ao mosaico comum da soja, a avaliação foi feita com base na incidência da doença. Realizou-se análises estatísticas e concluiu-se que as cultivares Emgopa 316, BRSGO Luziânia, Msoy 8800, Emgopa 313, BRSGO Jataí, BRSGO Santa Cruz, BRSGO Chapadões, Msoy 8411, Emgopa 315 e Conquista foram resistentes à oídio (*Microsphaera diffusa*) e o genótipo Msoy 6101 foi susceptível, sendo os demais de reação intermediária. Quanto ao míldio (*Peronospora manshurica*), a cultivar BRSGO Paraíso mostrou-se resistente e BRSGO Luziânia susceptível, sendo que os outros materiais apresentaram comportamento intermediário. Para septoriose (*Septoria glycines*) e mosaico comum da soja, notou-se que não houve influência significativa entre os materiais e época de plantio. Em relação a mancha olho-de-rã (*Cercospora sojina*), todos os materiais em estudo apresentaram reação de resistência, não diferindo estatisticamente entre si. Ainda, para as variáveis míldio, septoriose, mosaico comum da soja e mancha olho-de-rã não houve influência significativa da época de plantio, enquanto para oídio houve uma maior severidade na primeira época de plantio (06/11/02).

367

REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SOJA DE CICLO PRECOCE E MÉDIO, EM FASE DE ENSAIO REGIONAL, QUANTO A SEVERIDADE DE MANCHAS FOLIARES. JULIATTI, F. CÉZAR¹; POLIZEL, A. C.¹; HAMAWAKI, O. T.¹ & HAMAWAKI, R. L.² (ICIAG/UFU & ²ESALQ/USP E-mail: juliatti@ufu.br) Reaction of soybean genotypes to severity of leaf spot diseases on early and medium cycle in regional assay.

Este trabalho teve como objetivo avaliar 24 genótipos de soja, ciclo precoce e médio, do Programa de Melhoramento de Soja da UFU, em fase de ensaio regional, comparando-os com as cultivares UFV 19, Conquista, Msoy 8800 e Msoy 8411. O ensaio foi realizado em Araguari, São Gotardo, Uberaba e Uberlândia, constituído de quatro repetições, em delineamento de blocos